

Do alimento nosso de cada dia

Na salada, veneno.

Na carne, papelão.

Orgânicos, não podemos comprar.

Transgênicos, aos milhares e aos milharais.

Empresas de processados abrem empresas de ultra-processados mais baratos.

Fazendo as comidas serem, do perecer comensais.

A gente é o que a gente come, diz o provérbio popular de fácil expressão.

E outro, que devemos comer para viver e não viver para comer; embora comer e viver poderá ser uma difícil solução em tempos que virão.

Mas o mais certo até então para um futuro que se desenha no momento,

parece-me ser que “morre-se mais por comer e beber, do que fome e sede”.

Porque “comida” não será a mesma coisa que antes, com tanto prazer chamaríamos, posta sobre a mesa, de alimento.